

O projeto

O projeto Conservação do *Discocactus horstii*: uma espécie de Cactaceae “Criticamente em perigo de extinção” do Norte de Minas Gerais foi desenvolvido pelo Núcleo Planejamento de Ações de Conservação (NuPAC) do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), coordenação vinculada ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), em conjunto com a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, com apoio institucional da Fundação Flora de Apoio à Botânica e financeiro da Fundação Boticário de Proteção à Natureza. O objetivo principal deste projeto foi estabelecer ações de conservação *in situ* e *ex situ* para o *Discocactus horstii* e as demais espécies de Cactaceae ameaçadas de extinção com ocorrência na região norte de Minas Gerais. O projeto teve início em outubro de 2017 e término em abril de 2020, intervindo na região norte do estado de Minas Gerais, especialmente no município de Grão Mogol. Consistiu na implementação de algumas ações de conservação previstas no Plano de Ação Nacional para a conservação da flora ameaçada de extinção da região de Grão Mogol-Francisco Sá, publicado em 2015 pelo CNCFlora/JBRJ. Para cumprir o objetivo principal foi necessário atualizar o conhecimento sobre a biologia, a distribuição, a ecologia e os vetores de pressão dessas espécies; desenvolver técnicas de propagação e cultivo para orientar a reintrodução; implementar medidas de conscientização e sensibilização ambiental para a população; e fornecer informações técnicas para subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas à conservação.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

– Centro Nacional de Conservação da Flora – <http://www.cncflora.jbrj.gov.br/portal>
– Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – <http://www.jbrj.gov.br/>
– Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte – <http://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>
– Instituto Estadual de Florestas – <http://www.ief.mg.gov.br/>

ELABORAÇÃO DOS TEXTOS:

Fernanda Saleme, Bruno Coutinho Kurtz e Marcio Verdi.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS:

Acervo do Jardim Botânico da FPMZB-BH (fotos: 01, 14, 16, 25); Fernanda Saleme (foto: 02); Diego Rafael Gonzaga (foto: 03); Carlos Alberto Ferreira Júnior (fotos: 04, 11, 12, 18, 21, 23, 24); Melissa Bocayuva (fotos: 05, 13); Otávio Batista de Castro Ribeiro (fotos: 06, 07, 15); Carla C. de Oliveira Silva (foto: 08); Eduardo Fernandez (fotos: 09, 19, 20, 26); Adilson Klier Peres Junior (foto: 10); Daniel Maurenza (foto: 17); Maria Paranaçuá (foto: 22).

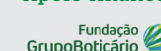
Realização:



Apoio institucional:



Apoio financeiro:



Referências

Carvalho, I.S.H. de, 2012. Assentamento Americana e Grupo Agroextrativista do Cerrado: Uma experiência agroecológica no Norte de Minas. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISP)/Grupo Agroextrativista do Cerrado, Brasília, 132 p.

CNCFlora. Cactaceae in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/listavermelha/CACTACEAE>>. Acesso em 3 de julho 2019.

Complexo Serra do Espinhaço. Disponível em <http://www.biodiversitas.org.br/rbse/serra_espinhaco.asp>. Acesso em 6 julho 2019.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em 9 de julho 2019.

Giulietti, A.M., Rapini, A., Andrade, M.J.G. de, Queiroz, L.P. de, Silva, J.M.C. da (Orgs.), 2009. Plantas Raras do Brasil. Conservação Internacional, Belo Horizonte, 496 p.

Martins, C., Oliveira, R., Mendonça Filho, C.V., Lopes, L.T., Silveira, R.A., de Silva, J.A.P., Aguiar, L.M. de S., Antonini, Y., 2016. Reproductive biology of *Cipocereus minensis* (Cactaceae)—A columnar cactus endemic to rupestrian fields of a Neotropical savannah. *Flora* 218, 62–67.

Pirani, J.R., Mello-Silva, R. de, Giulietti, A.M., 2003. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21, 1–24.

Pougy, N., Verdi, M., Maurenza, D., Martins, E., Loyola, R., Martinelli, G. (Orgs.), 2015. Plano de ação nacional para a conservação da flora ameaçada de extinção de Grão Mogol-Francisco Sá. Rio de Janeiro, 64 p.

Rapini, A., Ribeiro, P.L., Lambert, S., Pirani, J.R., 2008. A flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. *Megadiversidade* 4, 16–23.

Santos, M.R., 2013. Filogenia molecular, taxonomia, biogeografia e conservação de *Discocactus PFEIFF.* (CACTACEAE). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa, 136 p.

Taylor, N., Zappi, D.C., 2004. Cacti of Eastern Brazil. *Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey*, 499 p.

Zappi, D.C., Taylor, N.P., 2003. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Cactaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21, 147–154.

Zappi, D.C., Milliken, W., Hind, D.J.N., Biggs, N., Rando, J.G., Malcolm, P., Mello-Silva, R. de, 2013. Plantas do Setor Noroeste da Serra do Cipó, Minas Gerais – guia ilustrado. *Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond*, 312 p.

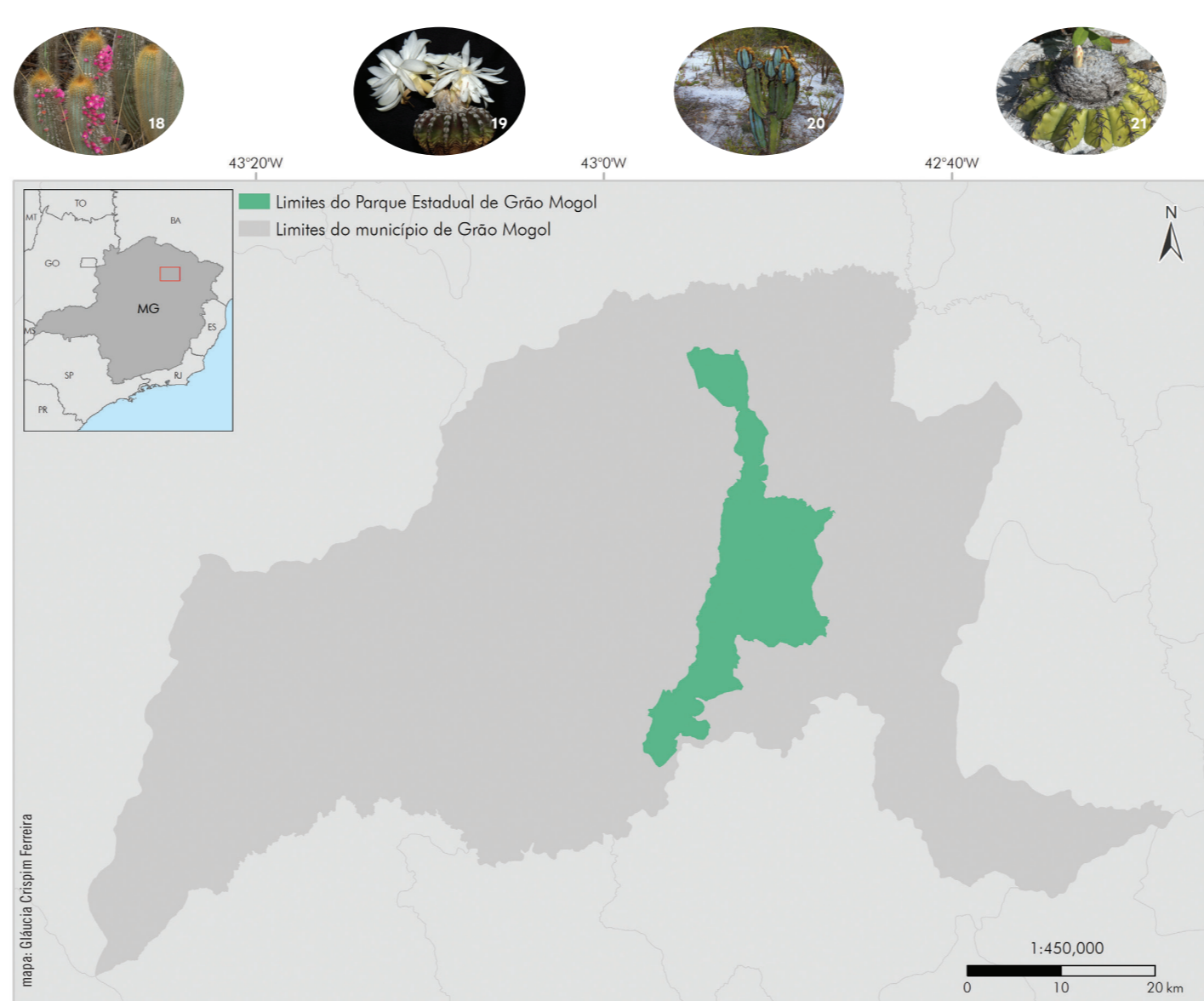
Conservando a biodiversidade da sua região

A região de Grão Mogol, inserida na Cadeia do Espinhaço, apresenta diversos tipos de vegetação e belezas cênicas que encantam aqueles que as observam mais atentamente. Motivados pela alta concentração de espécies, sobretudo com distribuição restrita às áreas de campos onde afloram os maciços rochosos, muitos pesquisadores focaram seus estudos nesses ambientes, conhecidos como campos rupestres. Contudo, esse riquíssimo patrimônio ambiental vem sofrendo diversas pressões que ameaçam seus ecossistemas, como a coleta predatória de sementes, canelas-de-ema, cactos, orquídeas, bromélias e madeiras, a alteração da paisagem pelas pastagens, as queimadas, os plantios de eucalipto e as atividades de mineração e turismo desordenado. Esses ambientes são considerados extremamente frágeis e com baixa capacidade de voltar ao estado original, ou seja, uma vez rompido o delicado equilíbrio dessa vegetação com o meio, as chances de haver uma regeneração natural são reduzidas. Nesse sentido, é preciso conservar seus remanescentes e compreender que essa riqueza é de todos. Tantos atrativos oferecem excelentes condições para o desenvolvimento sustentável da região. Seus recursos explorados de forma consciente têm potencial para gerar renda e promover a inclusão social da comunidade local, evitando a saída para grandes cidades em busca de novas oportunidades. Investir em projetos de ecoturismo, de agricultura familiar e em atividades da arte popular que incentivem a manifestação de valores históricos e etno-culturais, a partir do uso responsável desse valioso patrimônio natural, traz novas alternativas econômicas para a região e amplia sua dimensão social e ambiental. Assim, esperamos que você, morador ou visitante, busque sempre aproveitar o melhor desse paraíso, sem destruí-lo, para que ele possa ser desfrutado ainda por muitas gerações.



17

Município de Grão Mogol

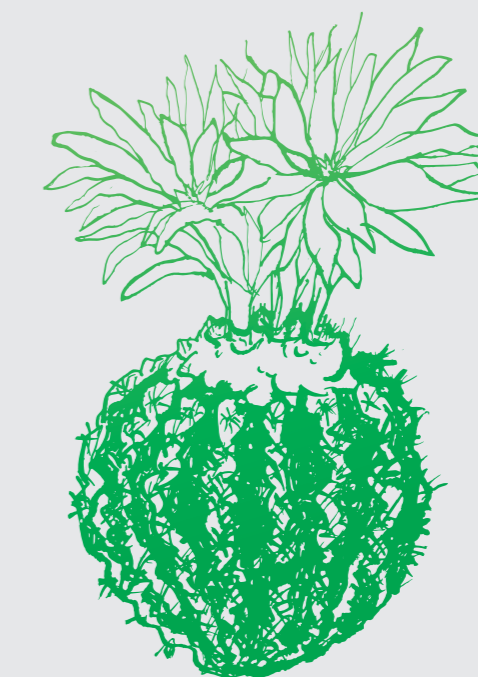


Grão Mogol (MG)

O município de Grão Mogol é conhecido como “o Diamante do sertão norte-mineiro”, pois encanta com suas belezas naturais e histórico-culturais. Tais atributos fazem do município um dos principais polos turísticos do norte de Minas Gerais. Historicamente, a região foi ocupada por povos indígenas até a chegada de bandeirantes em busca de pedras preciosas, que também introduziram a pecuária e a agricultura de subsistência. Grão Mogol situa-se na mesorregião norte do estado de Minas Gerais, num trecho da Cadeia do Espinhaço conhecido como Serra da Bocaina ou Serra Geral. As altitudes variam de 539 m (na foz do Rio Vacaria) até 1.344 m (na Serra da Bocaina) e o ponto central da cidade encontra-se a 850 m acima do nível do mar. O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha, abrangendo o rio Itacambirucu, um de seus principais afluentes, que drena as águas da serra e do Parque Estadual de Grão Mogol, abastecendo a cidade e a população nas áreas rurais. O clima na região é semiárido, com distribuição não uniforme de chuvas e temperatura. O índice pluviométrico médio anual é de 1.082 mm e a temperatura média anual é de 22,4 °C, com média mínima anual de 16,7 °C e máxima de 29,3 °C. Integrando o Bioma Cerrado, já próximo à Caatinga, Grão Mogol destaca-se pelos campos rupestres, que aparecem geralmente acima dos 900 m de altitude, ligados aos grandes afloramentos rochosos. Esses afloramentos são muito antigos e resistentes ao processo de erosão, com composição predominante de quartzitos e arenitos, e solos arenosos e rasos, frequentemente rochosos e pedregosos. A sua posição geográfica aliada aos aspectos físicos propicia o desenvolvimento de distinta cobertura vegetal, formada por um mosaico de fisionomias florestais, savânicas e campestres. Além da riqueza florística singular, a região possui extrema importância biológica por abrigar muitas espécies endêmicas, ou seja, que só ocorrem ali, sendo algumas ameaçadas de extinção.

Parque Estadual de Grão Mogol

O Parque Estadual de Grão Mogol (PEGM) foi criado pelo Decreto Estadual Nº 39.906, em 22 de setembro de 1998, com a finalidade de proteger a fauna e a flora, as nascentes dos numerosos rios e córregos da região e proporcionar condições ao desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos, bem como oferecer alternativas para o uso racional dos recursos naturais, como o ecoturismo. Localizado ao centro-sul do município de Grão Mogol, com sua maior extensão na Serra da Bocaina, desempenha um papel importante na conservação de espécies dos ecossistemas da região e presta serviços ambientais significativos. A flora é caracterizada pelo elevado número de espécies peculiares e muitas delas com populações restritas à área do PEGM, sendo algumas ameaçadas de extinção. *Discocactus horstii*, por exemplo, é uma espécie da família das cactáceas considerada “Criticamente em perigo” de extinção e que só existe dentro do PEGM, do qual também é símbolo, além de outras com alto potencial ornamental ou usos medicinais. Com relação à fauna, estão presentes espécies como o lobo-guará, a onça-parda, a jaguatirica, o tamanduá-bandeira, o tamanduá-de-coleite, o tatu-canastra, o macaco-sauá e a lontra, entre outras, sendo algumas ameaçadas de extinção. Além de conservar esse riquíssimo patrimônio biológico, o PEGM pode ser uma alternativa para o desenvolvimento econômico da região. Suas belezas cênicas, seu patrimônio ambiental e seu notório valor histórico-cultural elevam seu potencial turístico. Os grandes atrativos são a trilha do Barão, o curral de Pedras, a trilha da Tropa, as ruínas do Deodato e as cachoeiras Vêu das Noivas, do Mirante e do Coronhas.



CACTOS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO DA REGIÃO DE GRÃO MOGOL (MG)

EN



ARROJADOA ERICAULIS BUINING & BREDEROO

Escolha um nome popular

CACTO colunar de até 50 cm de altura, de cor verde, que se desenvolve a partir de tubérculos solitários e subterrâneos. Possui de 6 a 9 costelas, com espinhos de cor avermelhada e pelos esbranquiçados. As flores crescem na ponta do caule, atingem até 1,4 cm de comprimento, variam da cor vermelha-rósea ao violeta-lilás na parte externa e creme na parte interna, abrindo ao final da tarde. Os frutos são ovais, com a parte superior mais larga que a base, com cerca de 2,5 cm de comprimento, de cor esverdeada a vinho e polpa branca a rósea, com sementes negras.

FLORESCE E FRUTIFICA mais de uma vez por ano. É polinizada por beija-flores e, possivelmente, por borboletas e mariposas.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA AOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E BAHIA, onde ocorre desde a Cadeia do Espinhaço, do Norte de Minas Gerais, até a fronteira com a Bahia, em Piatã. Na região de Grão Mogol, está presente em solo arenoso de cerrados de altitude e em campos rupestres. Na Caatinga, prefere paredões e platôs de rocha, tanto exposta ao sol quanto na sombra. É encontrada entre 700 a 1.100 m acima do nível do mar.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A expansão da atividade agropecuária, a frequente incidência de incêndios, a exploração de rochas e a coleta ilegal da planta e das sementes para comercialização têm sido apontadas como as principais causas da redução da área de distribuição e das populações desta espécie. A distribuição geográfica restrita e o isolamento das populações a tornam particularmente sensível aos diversos vetores de pressão. Por essas razões, a espécie é considerada “Em perigo” de extinção. Sua conservação depende sobretudo da manutenção de áreas protegidas como o Parque Nacional da Chapada Diamantina e o Parque Estadual de Grão Mogol, onde se insere parte da sua área de ocorrência.

BRASILICEREUS MARKGRAFII BACKEB. & VOLL

Escolha um nome popular

CACTO colunar de até 2,5 m de altura, pouco ramificado a partir da base, de cor verde-clara a acinzentada. Possui de 8 a 14 costelas, com espinhos de cor dourada. As flores nascem na lateral superior do caule, possuem cerca de 6 cm de comprimento, de cor branca a esverdeada e vinho na ponta das pétalas. Os frutos são globosos a ovais, com até 9 cm de comprimento, de cor avermelhada ou vinho, com a polpa branca e as sementes negras.

FLORESCE de setembro a fevereiro, com pico de floração em novembro. É polinizada por morcegos. **FRUTIFICA** em janeiro-fevereiro.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA À REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS, onde ocorre nos municípios de Cristália e Grão Mogol. Cresce em afloramentos rochosos nos campos rupestres, entre 850 e 1.000 m de altitude.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A coleta ilegal da planta e das sementes para comercialização e as unidades de exploração de rochas no entorno da área protegida são os vetores de pressão que mais comprometem a sua conservação. A esses vetores acrescentam-se a distribuição restrita da espécie e a perda e degradação do seu habitat, fazendo com que seja categorizada como “Em perigo” de extinção. Parte da sua área de distribuição está incluída no Parque Estadual de Grão Mogol, porém a conscientização e o apoio da população para conter a coleta ilegal são determinantes para a conservação da espécie.



EN

03

04

VU



CIOCEREUS MINENSIS (WERDERM.) F. RITTER

Quiabo-da-lapa ou quiabo-do-inferno

CACTO colunar de até 2 m de altura, muito ramificado, de cor verde-olivácea. Possui de 12 a 15 costelas, com espinhos de cor dourada a acastanhada. As flores crescem na lateral do caule, possuem cerca de 6 cm de comprimento, são brancas a cremes, abrem-se ao final da tarde e são visitadas por morcegos, beija-flores e abelhas. Os frutos são ovais, com cerca de 9 cm de comprimento, de cor azulada, com polpa esverdeada, translúcida e sementes castanhas.

FLORESCE durante o ano todo e é polinizada por morcegos à noite e por beija-flores no início da manhã. Depois da polinização, a formação do **FRUTO** demora em torno de 45 dias. Morcegos e pequenos mamíferos são dispersores das sementes.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA AO ESTADO DE MINAS GERAIS, relativamente bem representada na Cadeia do Espinhaço, atingindo seu limite sul nos municípios de Barão de Cocais e Itabirito. Ocorre em afloramentos rochosos nos campos rupestres, em altitudes de 600 a 1.200 m.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: A coleta ilegal da planta e das sementes para comercialização, os frequentes incêndios e a perda de habitat devido à atividade de mineração e ao crescimento urbano acelerado são vetores de pressão que tornam a espécie “Vulnerável” à extinção. Entre as medidas de conservação, destaca-se que uma parte da sua área de ocorrência está inserida em algumas áreas de proteção integral, tais como os Parques Estaduais de Botumirim, Grão Mogol e Serra do Cabral e nos Parques Nacionais da Serra do Cipó e das Sempre Vivas.

DISCOCACTUS HORSTII BUINING & BREDEROO

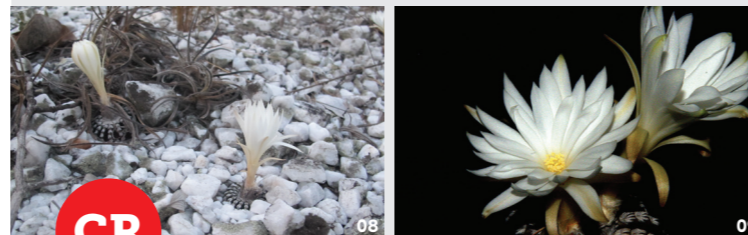
Escolha um nome popular

CACTO globular-achatado de até 2 cm de altura (acima do solo) e 6 cm de diâmetro, solitário ou agregado, de cor verde ou marrom-avermelhada até vinho. Possui de 15 a 22 costelas estreitas, com 4 a 6 agrupamentos de espinhos curtos que lembram pequenas aranhas, de cor castanha a acinzentada. As flores nascem na parte central superior e possuem 6 a 7,5 cm de comprimento. Grandes, se comparadas ao tamanho do cacto, são brancas, muito perfumadas e se abrem no final da tarde, durando até a manhã seguinte, sendo possivelmente polinizadas por mariposas. Os frutos são carnosos e possuem formato de clava, com a parte mais volumosa para cima, com cerca de 3 cm de comprimento, cor branca e polpa escassa com muitas sementes negras.

FLORESCE a partir do final de setembro, com pico de floração de dezembro a janeiro, podendo se estender até fevereiro-março. **A FRUTIFICAÇÃO** ocorre a partir de janeiro.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA AO MUNICÍPIO DE GRÃO MOGOL, EM MINAS GERAIS. Ocorre nos campos rupestres, a cerca de 1.000 m de altitude, onde cresce quase totalmente enterrada em solo arenoso com pedras de quartzo.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Trata-se de uma espécie muito rara e de distribuição geográfica restrita, cujas populações sofrem com os impactos resultantes da coleta predatória realizada por colecionadores de plantas e da coleta para a comercialização. No passado, as populações deste cacto também sofreram com a perda e modificação do seu habitat pela extração de quartzo. Por essas razões, a espécie é considerada “Criticamente em perigo” de extinção. Atualmente, suas populações ocorrem exclusivamente no interior do Parque Estadual de Grão Mogol, e a espécie é considerada símbolo dessa área protegida. A conservação deste cacto depende sobretudo do incansável trabalho dos guarda-parques de fiscalização e monitoramento, da gerência da unidade de conservação e da população local.



CR

08

09

CR



DISCOCACTUS PSEUDOINSIGNIS N. P. TAYLOR & ZAPPI

Coroa-de-frade ou cabeça-de-frade

CACTO globular-achatado, com cerca de 7-9 cm de altura e 12-21 cm de diâmetro, solitário ou agregado, de cor verde-clara a verde-escura. Possui de 12 a 13 costelas estreitas, com 5 a 9 agrupamentos de espinhos de cor preta ou cinza. As flores surgem na parte central superior do cacto, possuem 7,5 cm de comprimento e são brancas, perfumadas, abrindo-se durante a noite e sendo visitadas por mariposas. Os frutos são globosos, com até 4,5 cm de comprimento, de cor branca a amarela-alaranjada com a ponta avermelhada e polpa escassa, com muitas sementes negras.

FLORESCE de novembro a março. **FRUTIFICA** a partir do final da floração (março) com o pico da frutificação em abril-maio.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA AO ESTADO DE MINAS GERAIS, onde ocorre nos municípios de Botumirim, Cristália, Grão Mogol e São Gonçalo do Rio Preto. É encontrada em campos rupestres, entre 700-1.200 m de altitude, crescendo sobre areia branca (quartzosa) ou em areia entre rochas e próximo a cursos d'água.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Os vetores de pressão mais relevantes consistem na coleta predatória realizada por colecionadores de plantas e na coleta para a comercialização, nos frequentes incêndios e na extração de areia e de pedras. A perda de habitat provocada pela expansão de plantios de eucalipto, construção de pequenas centrais hidrelétricas e o crescimento urbano acelerado também colocam em risco as suas populações. Devido a esses fatores a espécie está “Criticamente em perigo” de extinção. Parte da área de ocorrência desse cacto está inserida nos Parques Estaduais de Botumirim, Grão Mogol e Rio Preto.

MICRANTHOCEREUS AURIAZUREUS BUINING & BREDEROO

Cadeira-de-sogra

CACTO colunar de até 1,5 m de altura, ramificado a partir da base formando touceira, de cor verde-azulada. Possui de 15 a 19 costelas, com espinhos quebradiços de cor dourada e pelos esbranquiçados. As flores crescem na lateral do caule, atingem até 2,5 cm de comprimento, são rosa-avermelhadas, abrem-se durante o dia e são polinizadas por beija-flores e, possivelmente, por borboletas e mariposas. Os frutos são ovais, com a parte superior mais larga que a base, com até 5 cm de comprimento, de cor vinho a avermelhada e com polpa branca e sementes negras.

FLORESCE entre abril e junho. **FRUTIFICA** a partir de maio.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA AO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ocorrendo nos municípios de Cristália e Grão Mogol. É encontrada em campos rupestres, entre 600-1.000 m de altitude, crescendo sobre areia branca (quartzo) e entre rochas cristalinas de afloramentos rochosos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: As suas populações sofrem com o impacto provocado pela coleta ilegal da planta e das sementes para comercialização, pelos frequentes incêndios e pela expansão das atividades agropecuária e de mineração. Por essas razões, a espécie é considerada “Em perigo” de extinção. Sua conservação depende essencialmente do Parque Estadual de Grão Mogol, onde parte das populações está inserida.



EN

11

12

EN



MICRANTHOCEREUS VIOLACIFLORUS BUINING

Rabo-de-raposa

CACTO colunar de até 1 m de altura, pouco ramificado e de cor verde. Possui de 14 a 17 costelas, com espinhos de cor dourada a avermelhada e pelos esbranquiçados na ponta. As flores nascem na lateral do caule, possuem cerca de 2,0 cm de comprimento, variam da cor violeta a rosa, abrem-se durante o dia e seu polinizador é desconhecido. Os frutos são ovais, com a parte superior mais larga que a base, até 3,5 cm de comprimento e de cor vermelha-esverdeada, com as sementes negras.

FLORESCE E FRUTIFICA de novembro a fevereiro.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA AO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ocorrendo em campos rupestres dos municípios de Grão Mogol, Porteirinha e Serranópolis de Minas. É encontrada crescendo em meio a rochas, entre 650-1.550 m de altitude.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Os frequentes incêndios e a coleta ilegal da planta e das sementes para comercialização são os vetores de pressão que mais ameaçam as suas populações e influenciam sua reprodução. Já a produção de carvão vegetal e o avanço de loteamentos no entorno do Parque provocam a degradação do seu habitat. Por isso, a espécie está categorizada como “Em perigo” de extinção. Parte da sua área de distribuição está incluída no Parque Estadual de Grão Mogol, porém a conscientização e o apoio da população para evitar os incêndios e conter a coleta ilegal são determinantes para a sua conservação.

PILOSOCEREUS FULVILANATUS (BUINING & BREDEROO) RITTER

Mandacaru

CACTO colunar de até 4 m de altura, ramificado acima da base, de cor verde-azulada. Possui de 4 a 7 costelas, com espinhos de cor castanha e pelos variando de castanha a dourada. As flores surgem na lateral do caule, entre pelos de cor dourada e com aspecto de lã, possuem até 5,2 cm de comprimento, são esverdeadas por fora e brancas por dentro, abrem-se durante a noite e são polinizadas por morcegos. Os frutos são globosos, com até 12 cm de diâmetro, de cor vinho e polpa vermelha com sementes de cor castanha-escura.

FLORESCE E FRUTIFICA de dezembro a abril.

ESPÉCIE COM DISTRIBUIÇÃO RESTRITA À REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS, onde ocorre nos municípios de Botumirim, Cristália, Grão Mogol e Monte Azul. É encontrada nos campos rupestres, entre 600-1.600 m de altitude, crescendo em afloramentos rochosos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Apesar de ser uma espécie muito frequente e com ampla distribuição em sua área de ocorrência, *P. fulvilanatus* encontra-se categorizada como “Em perigo”, pois ainda está sujeita à perda de habitats pela produção de carvão vegetal e pela coleta ilegal da planta e das sementes para comercialização. Parte da sua população está incluída nos Parques Estaduais de Grão Mogol e Botumirim.



EN

15

16